



Departamento de Sociologia

O PAPEL DAS PRÁTICAS CULTURAIS NOS TRAJETOS ESCOLARES

Marco Aurélio Martins Praça

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Educação e Sociedade

Orientadora:

Doutora. Teresa Seabra

Professora Auxiliar

ISCTE-IUL

Instituto Universitário de Lisboa

2012



Departamento de Sociologia

O PAPEL DAS PRÁTICAS CULTURAIS NOS TRAJETOS ESCOLARES

Marco Aurélio Martins Praça

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Educação e Sociedade

Orientadora:

Doutora. Teresa Seabra

Professora Auxiliar

ISCTE-IUL

Instituto Universitário de Lisboa

2012

Agradecimentos

A capacidade de sonhar nos faz viver. Terminar este trabalho me fez mais vivo!

Mas não sonhei sozinho. Agradeço agora, à todos os sonhadores que estiveram comigo por este caminho:

Ao meu pai, que me mostrou Portugal, lugar dos meus sonhos.

À minha mãe, educadora que me ensina paciência.

À professora e orientadora Doutora Teresa Seabra, que despertou, orientou, preparou, conduziu e inspirou este sonho.

À professora Luciana Mano, coordenadora do Colégio Antônio Cristino Cabral, que com entusiasmo, amor e dedicação à educação fundamental, abriu-me as portas para esta pesquisa.

Aos meus amigos, Matheus e Flávio que sempre adivinharam meus dias de solidão e esquecendo do fuso-horário, me telefonaram pelas madrugadas.

À Marieta e Wanessa que cruzaram o oceano para nos visitar, trazendo festa e alegria.

À minha Sophia, que trocou os jardins do Brasil, pelo frio de Lisboa, sem nunca reclamar.

E, por fim, à minha Fabíola, o meu eterno obrigado, pela paciência, coragem, respeito, dedicação, força, calma, incentivo, vontade, brilho, sabedoria, companheirismo, vida e amor. Este trabalho dedico à você.

“Enquanto houver ventos e mar,
a gente não vai parar”.

Jorge Palma.

RESUMO

Ao observarmos alunos da mesma escola, oriundos da mesma classe social, moradores da mesma zona, portadores do mesmo material escolar e alunos dos mesmos professores, notaremos que o desempenho escolar não será o mesmo entre eles.

Incontáveis fatores influenciarão os resultados acadêmicos dos alunos, contudo, será objetivo de nossas observações saber se o bom desempenho escolar, e por conseguinte, a inclusão escolar daquele estudante, estão ligados às práticas culturais pelo aluno desenvolvidas e qual a especificidade dessas práticas.

Para cumprir tal objetivo, foi realizada pesquisa de campo por questionário, onde se inquiriu 100 alunos de uma escola pública municipal do interior do Brasil, que abriga maioritariamente população de baixa renda e portanto, estudantes de classes populares com baixa possibilidade de acesso às práticas culturais.

Utilizando um questionário socio-econômico, também foi possível perceber o perfil familiar do aluno, em especial a escolaridade e hábitos culturais dos pais. As informações recolhidas pelo questionário foram tratadas por um programa de análise e estatística, identificando e comparando aspectos relevantes em grupos de sucesso e fracasso escolar.

Por conclusão, percebemos que existe uma relação entre o desenvolvimento de práticas culturais e o sucesso escolar do aluno, e que determinadas práticas culturais se repetem nos casos de sucesso escolar, além da influência dos pais na vida escolar do aluno.

Palavras chaves: Práticas culturais, sucesso escolar, fracasso escolar.

SUMMARY

When we observe students from the same school, coming to the same social class, living in the same area, having the same teachers and school materials, we realize that the school success will not be the same. Certainly, several factor will influence to school success results, however, the goal of our observations will be academic achievement, and therefore the inclusion of that student are linked to cultural practices developed by then, and also, in the cases of school success, there are one or more cultural practices common to these individuals. To achieve this goal, the field research was conducted by questionnaire, which asked 100 students from the public school of Brazil, whose the most of them belonging to the lower social class, so lower practices cultural access. Using a social economic questionnaire was also possible to avail the student's family profiles, in special the parents schooling and cultural habits. The obtained results were analyzed by statistic program comparing the relevant aspects of the success and failure school groups.

In conclusion, we realize that there is a relation between the development of cultural practices and school success, and that certain cultural practices are repeated in cases of academic success, beyond the parents influence in the school life of the student.

keywords: cultural practices, school success, school failure

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	01
1. PRÁTICAS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR	02
1.1 Cultura e Práticas culturais	02
1.2 O capital cultural	03
1.3 Diferenças intraclassistas com repercussões no desempenho escolar	07
2. METODOLOGIA	10
2.1 O inquérito por questionário	10
2.2 A aplicação do questionário e seu público alvo	11
3. A EDUCAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO (BRASIL) E NA ESCOLA EM ESTUDO: ALGUNS APONTAMENTOS	14
4. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO	17
4.1 Caracterização dos inquiridos	17
4.2 Relação das condições familiares com o desempenho escolar	18
4.3 Prevalência de práticas culturais nos casos de sucesso e fracasso escolar	22
4.4 O número de faltas e a exclusão da sala de aula	24
CONCLUSÃO	24
BIBLIOGRAFIA	27

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Índice de desenvolvimento da Educação Básica brasileira em 2011	08
Quadro 2. Quadro geral da Educação brasileira	15
Quadro 3. Valores representativos do IDEB aferidos em 2011	16
Quadro 4. Hábito de leitura dos pais	18
Quadro 5. Práticas Culturais em espaço doméstico.	20
Quadro 6. Práticas Culturais em espaço público.	20
Quadro 7. Práticas Culturais com diferenças acentuadas entre grupo de Sucesso e Grupo de Fracasso escolar	21

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Demonstrativo das idades de todos os inquiridos	17
Figura 2. Demonstrativo da escolaridade dos pais de todos os inquiridos	18
Figura 3. Demonstrativo da situação na profissão dos pais de todos os inquiridos	18
Figura 4. Demonstrativo do gênero dos inquiridos nos grupos de sucesso e fracasso escolar	19
Figura 5. Demonstrativo da escolaridade dos pais dos inquiridos nos grupos de sucesso e fracasso escolar	20
Figura 6. Demonstrativo da situação na profissão dos pais dos inquiridos nos grupos de sucesso e fracasso escolar	22

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

EMEF: Escola Municipal de Ensino Fundamental

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MEC: Ministério da Educação e Cultura

SPSS: Statistical Package for the Social Sciences

TV: Televisão

USP: Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Nas muitas salas de aula do Brasil, poder-se-á ver, entre os alunos que lá estão, perfis de desempenho escolar diversos. Será possível observar alunos com desempenho escolar excelente, muito bom, fraco, péssimo... enfim, muitos serão os quadros encontrados. Mas se todos os alunos, em geral da mesma classe social, que vivem na mesma zona, que estudam na mesma classe e têm todos o mesmo material didático, porque apresentam tamanha diferença em seus trajetos escolares?

Incontáveis fatores, certamente influenciarão os resultados acadêmicos dos diversos alunos, contudo, no presente trabalho, será alvo de nossas observações, se o bom desempenho escolar, e por conseguinte, a inclusão social daquele estudante, estão ligados às práticas culturais por ele desenvolvidas, e ainda, nos casos de sucesso escolar, haverá uma ou mais práticas culturais comuns a estes indivíduos.

É importante lembrar que mesmo de maneira desigual, a grande maioria dos indivíduos desenvolvem práticas culturais em seu cotidiano, e dessa forma, será importante, neste trabalho, perceber quais são práticas culturais desenvolvidas pelo público inquirido, e ainda se elas contribuem para o melhor desempenho escolar daquele indivíduo.

Que tipo de práticas culturais são comuns aos alunos que têm sucesso escolar?

Não há dúvida que incontáveis fatores serão motivos de sucesso e fracasso escolar para qualquer estudante, contudo, buscaremos isolar os aspectos culturais e buscaremos perceber sua ligação com as atividades escolares e possíveis reflexos na vida cotidiana daquele aluno, que antes de aluno, é cidadão.

A influência da família na vida escolar e cultural do estudante, também será alvo da pesquisa, pois o nível cultural dos familiares que convivem diretamente com o aluno trará consequências à sua vida cultural, e também se esses familiares incentivam e contribuem para as práticas culturais de seus filhos, em que grau e em que frequência.

Enfim, as práticas culturais e sua influência na vida do estudante será o ponto fulcral de nossas observações.

Todos estes questionamentos e outros mais, nesse mesmo sentido, poderão encaixar-se numa única pergunta, que guiará toda a nossa pesquisa: qual é o papel das práticas culturais no trajeto escolar, e por consequência, na educação do aluno?

O objetivo central deste trabalho é perceber se existe colaboração entre estas pastas e aferir em que grau dá-se a confluência desses assuntos, isto é, o trabalho procura perceber se há ligação direta entre as práticas culturais e o ganho educacional do indivíduo, e se houver, buscar identificar uma ou mais práticas que se repetem nos casos de sucesso escolar, pois identificar estas práticas mostrar-se-á como ponto relevante do trabalho, já que ao identificá-las, poderão serem fontes de observação para trabalhos futuros de melhoria do desenvolvimento escolar.

Para o alcance do objetivo, foi realizado como forma de coleta de dados à campo, o questionário, por entender que esta via traz maior viabilidade de análise, considerando o tamanho da população inquirida. Os dados recolhidos foram tratados por um programa de análise e estatística, identificando e comparando aspectos relevantes em grupos de sucesso e fracasso escolar.

1. PRÁTICAS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR

1.1 Cultura e Práticas culturais

Definir práticas culturais tornou-se um dos maiores desafios deste trabalho, pois definir o que não são práticas de cultura é igualmente árduo.

Começo por separar a cultura de práticas culturais, entendendo que cultura seja o resultado ou a reunião de práticas culturais, isto é, “a maneira de ser e de se comportar, a prática cotidiana de um determinado segmento social, é a forma de expressar sua participação em um sistema de relações simbólicas” (Velho1981:84), como por exemplo dançar o samba ou o tango são práticas culturais do Brasil e da Argentina respectivamente, práticas estas que compõe a cultura da dança nestes países. Da mesma forma que comer o bacalhau em Portugal ou a Paella na Espanha são práticas culturais que fazem parte da cultura culinária destes países, sendo assim, todas estas práticas reunidas, são elementos da cultura.

Estes elementos da cultura “formam o contexto comum em que os indivíduos de uma sociedade vivem as suas vidas” (Giddens 2010:22), sendo estes aspectos da sociedade humana, apreendidos durante a vida, e nunca herdados. Desta maneira, a cultura não será legada se as práticas culturais não forem cultivadas.

A cultura vem mostrar-se de grande importância em diversos aspectos da sociedade, desde sua função lúdica, quando atua como ferramenta de educação, até como forma de consolidação social, ao permitir a estruturação de relações sociais segundo uma única cultura.

Contudo, no presente trabalho, trataremos nomeadamente das práticas culturais, identificando-as, observando-as e analisando-as.

É possível identificar incontáveis práticas culturais nas diversas sociedades do mundo contemporâneo, já que muitas vezes, “certos aspectos da vida quotidiana que, em determinada cultura, são inconscientemente tomados como assentes, podem, em outras partes do mundo, não fazer parte do dia-a-dia” (Giddens, 2010:25); em outros casos, determinado ato cultural, desempenhado de singular modo em uma cultura, será desenvolvido de modo diverso em outra cultura. Frente a este quadro, na impossibilidade de tratar de todas elas, trabalharemos com determinadas práticas culturais, eleitas por serem comuns à sociedade brasileira, esgueirando-se, evidentemente, de quaisquer etnocentrismos.

É notório que o acesso às práticas culturais não se dá de maneira uniforme à todas as camadas de nossa sociedade, contudo este contato com os meios culturais não dependerá exclusivamente das condições econômicas do indivíduo. Outros fatores fomentarão, ou por outro lado, inibirão este encontro entre o homem e o objeto cultural.

1.2 O capital cultural

“A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o sucesso escolar, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classe” (Bourdieu 1998:73).

Desta forma, consegue-se distanciar a causa de fracasso escolar da inaptidão do indivíduo, e, portanto, não condená-lo ao eterno insucesso, pois como afirma Bourdieu: “aptidão ou dom são também produtos de um investimento em tempo e em capital cultural” (Bourdieu 1998:73).

Ao relacionar o desempenho escolar à bagagem cultural que aquele sujeito carrega ao aportar na sala de aula, pode-se com maior clareza e sentido, buscar ferramentas de atuação que visem reverter o quadro instalado.

Adequaremos o capital cultural investigado através do questionário aplicado neste trabalho à diferentes formas que o capital cultural poderá apresentar-se, segundo Pierre Bourdieu (1998:73-79), com o objetivo de perceber qual forma é a preponderante no público investigado, e desta maneira, entender qual forma de capital cultural é presente em maior frequência nos casos de sucesso e nos de insucesso escolar.

Segundo Bourdieu, o capital cultural pode existir sob três formas:

i. O capital cultural no estado incorporado

Este capital cultural apresenta-se sob a forma de disposições duráveis no organismo, isto é, está ligado ao corpo e pressupõe sua incorporação. Sua acumulação exige uma incorporação que, enquanto pressupõe um trabalho de inculcação e de assimilação, custa tempo que deve ser investido pessoalmente pelo investidor (tal como o bronzamento, essa incorporação não pode efetuar-se por procuração). Contudo, apenas a disposição de tempo e atenção ao objeto de estudo, não é receita certa de aquisição de capital cultural, pois estudar não é uma simples obediência à uma prescrição dogmática de leituras, mas sim um desafio.

Paulo Freire, em sua publicação *Ação cultural – para a liberdade e outros escritos* (2011), chama à discussão um ponto de vista em que defende que para a obtenção de capital cultural efetivo, ler por alto ou folhear páginas não trará nenhum ganho intelectual.

Para que este ganho se torne possível, o leitor deverá assumir uma postura crítica e sistemática, caso contrário, será um procedimento ingênuo e puramente mecânico, sendo o resultado deste ato, não a compreensão do texto, mas apenas a sua memorização. Esta postura crítica, fundamental, indispensável ao ato de estudar, requer de quem a ele se dedica:

- que assuma o papel de sujeito deste ato: o estudante não deve assumir uma posição passiva ou domesticada, buscando tão somente a memorização do texto analisado.

Deverá ao invés disso buscar reinventar, recriar e reescrever o objeto de estudo.

Desta maneira, não é possível a quem estuda, numa tal perspectiva, alienar-se ao texto, conseguindo manter sempre alerta sua postura crítica, e por consequência fértil.

- que o ato de estudar é uma atitude em frente ao mundo: o ato de estudar não se reduz à relação leitor-livro, ou leitor-texto (nesta perspectiva, o leitor deverá manter sua curiosidade constantemente aflorada buscando a cada momento a correlação do objeto de estudo à prática).

- que o ato de estudar é assumir uma relação de diálogo com o autor do texto: esta relação dialógica implica a percepção do condicionamento histórico-sociológico e ideológico do autor, nem sempre o mesmo do leitor.

- que o ato de estudar demanda humildade: humilde e crítico, o leitor entende que o texto apresenta-se como um desafio. Frente à grandes obstáculos, poderá o leitor procurar novos instrumentos (em outras bibliografias por exemplo) e num momento seguinte voltar ao texto inicial em condições de entendê-lo.

Por tanto, para construirmos o capital cultural sob o estado incorporado, não nos bastará apenas ler um número imenso de páginas numa noite, mas sim, fazê-lo de maneira consciente, pois como Paulo Freire nos indica, o simples acúmulo de conteúdo não propicia conhecimento efetivo e prático, visto que “estudar não é um ato de consumir idéias, mas de criá-las e recriá-las” (Freire 2011:14).

ii. O capital cultural no estado objetivado.

Este capital cultural caracteriza-se por ser a forma incorporada, ou seja, o estado incorporado do capital cultural. Mostra-se objetivado em suportes materiais, tais como escritos, pinturas, monumentos etc.

A sua materialidade é transmissível, como ao exemplo de uma coleção de quadros vendida ou doada de um cidadão ao outro, contudo as ferramentas que tornam capazes a admiração ou espanto frente àquela arte, não acompanha a transmissão, desta maneira, o simples acúmulo deste tipo de capital cultural também não é diretriz de sucesso na construção de aporte cultural que possa influir no sucesso escolar do indivíduo.

Famílias que dispõem de algum ou de amplo capital cultural objetivado, não terá por consequência filhos com desempenho cultural e ou escolar obrigatoriamente de sucesso.

“A presença objetiva de um capital cultural familiar só tem sentido se esse capital cultural for colocado em condições que tornem possível sua transmissão” (Lahire2008:338), isto é, muitas vezes esta família possui capital cultural em sua casa, sob a forma de livros, revistas jornais, acesso à internet ou à inúmeros canais de televisão (TV), possibilidades financeiras de frequentar o cinema ou o teatro, contudo a pessoa que tem estas disposições culturais (o pai ou a mãe por exemplo), não possui discernimento do material que possui, tempo, disposição ou oportunidade de interagir com seu filho frente à este capital cultural, o que o torna imediatamente um capital cultural morto.

Desta forma, os objetos culturais (principalmente impressos, tais como jornais e livros) “podem, às vezes, permanecer em estado de letra morta porque ninguém os faz viver familiarmente” (Lahire,2008:342).

iii. O capital cultural institucionalizado

Este capital cultural apresenta-se sob a forma de certificação documental de uma capacidade adquirida, isto é, um diploma que confere ao seu portador o certificado de que este sujeito possui a capacidade pelo documento descrita.

“Com o diploma, essa certidão de competência cultural que confere ao seu portador um valor convencional, constante e juridicamente garantido no que diz respeito à cultura, a alquimia social produz uma forma de capital cultural que tem uma autonomia relativa em relação ao seu portador” (Bourdieu 1998:78), fazendo com que aquele que porte o certificado, automaticamente, quase que magicamente, é colocado em posição de competente, enquanto aquele que não possui, sumariamente é rotulado como o sujeito que não é competente.

Devemos observar que a pontual propriedade de um certificado ou diploma não atribui imediatamente ou necessariamente a competência ao portador do título.

“Educação é tarefa de sujeitos e a sua meta é formar também sujeitos, não objetos nem mecanismos de precisão, daí que esteja envolta por um forte componente histórico-subjetivo, tanto para aqueles que a distribuem como para aqueles que a recebem” (Savater 1997:102).

Analisar o capital cultural que o indivíduo possui e a forma com que ele o maneja, ao invés de verificar apenas sua aptidão ao estudo, dá-nos opções de diagnósticos e, portanto, opções de tratamento de casos de fracasso escolar.

1.3 Diferenças intraclassistas com repercussões no desempenho escolar

Mesmo num Brasil de forte expansão econômica, não é comum para a maioria das famílias o acesso ao cinema, ao teatro ou às livrarias. O valor do salário mínimo (R\$ 622,00 – cerca de 248,00 Euros (Economia, 2012), em um país onde o preço médio de um livro ronda os 40 Reais – cerca de 7% do salário mínimo, e um bilhete para entrada de um teatro aproxima-se dos 100 Reais – cerca de 16% do salário mínimo, muitas vezes fonte total de renda familiar, frequentar estes aparelhos culturais a cada mês, é praticamente impossível.

Traremos por convenção que a classe média e alta do Brasil frequenta em sua grande maioria as escolas particulares, enquanto que as classes populares, frequentam em sua grande maioria as escolas públicas.

Sendo a incursão cultural algo distante da realidade das classes populares, os estudantes destas famílias, em sua maioria estarão fadados à não possuírem nenhum, ou a possuírem insignificante aporte cultural, o que poderá suscitar prejuízos em seu desempenho escolar.

Ao pensar na outra ponta da reta, os alunos oriundos de classes sociais mais altas, com possibilidades de frequentar o teatro, o cinema ou as livrarias semanalmente, e em alguns casos diariamente, poderemos entender que na grande maioria dos casos, estes alunos terão em seu trajeto escolar reflexos que os impelirão ao sucesso com mais facilidade do que os demais.

Este quadro traçado nos parágrafos anteriores, é o cenário mais comum na rotina dos estudantes, pois além do acesso cultural, muitos outros fatores acabam por minar o desempenho escolar dos alunos de baixa renda, como, por exemplo, a necessidade desse aluno trabalhar em seu contra-turno, enquanto que os alunos de classe social mais alta poderão descansar ou ainda estudar e realizar as tarefas de um modo mais produtivo do que os outros.

Desta forma, o insucesso escolar tende a ser maior em alunos dos meios populares. Podemos perceber isto com facilidade ao olharmos os números de aprovação

dos vestibulares no Brasil, onde dados da Universidade de São Paulo (USP) mostram que 51% das matrículas de 2012 em suas faculdades foram de alunos oriundos de famílias com renda superior a sete salários mínimos, enquanto que alunos com renda familiar inferior a 5 salários mínimos foram 33% dos aprovados (Estado, 2012).

No ensino fundamental, as diferenças também são acentuadas. O Ministério da Educação (MEC) divulga periodicamente os números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que afere o desenvolvimento dos alunos que participaram da *Prova Brasil*¹, mais as taxas de aprovação. Vejamos os dados do seu último relatório, publicado recentemente (quadro 1) e poderemos verificar que os alunos da rede pública possuem menor desempenho escolar em comparação ao alunos da rede privada.

Quadro1. Índice de desenvolvimento da Educação Básica brasileira em 2011

	Público	Privado
anos iniciais	4,7	6,5
anos finais	3,9	6,0

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2012)

¹ Avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvido pelo MEC com o objetivo de avaliar a qualidade de ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro.

“No entanto, esta constatação não traduz nenhum determinismo inelutável, nem passa de um primeiro momento da análise sociológica” (Costa,2009:69), pois a condição econômica não se faz único fator de diferenciação de desempenho escolar, demais pontos poderão contribuir ou dificultar o trajeto escolar do aluno, como por exemplo o interesse ou omissão dos pais na vida cotidiana e acadêmica do filho.

A presença dos pais, mesmo que discreta, poderá fazer diferença nos resultados escolares dos alunos, sendo esta presença caracterizada por alguns fatores, tais como: ajuda nas tarefas de casa, participação em reuniões ou mostrar-se figura inspiradora de ações que fomentem a literacia, como por exemplo ler em companhia do filho. Todavia, as possíveis causas apontadas acima não são de exclusividade das classes populares, pois “só por caricatura se pode admitir que, nos dias de hoje, as classes populares tenham uma ignorância global e completa a respeito da escola” (Ibidem, 71).

Neste mesmo sentido, Bernard Lahire conclui que “o tema da omissão parental é um mito” (2008:334), visto que em seus estudos, o autor observa que quase todas as famílias investigadas, qualquer que seja a situação escolar da criança, isto é, mesmo os alunos de desempenho fraco, a família tem o sentimento de que a escola é algo importante, e de maneiras distintas, investem para o melhoramento do desempenho escolar dos filhos. Neste mesmo estudo, Lahire vem demonstrar que o sucesso e o fracasso escolar não está ligado exclusivamente às classes sociais em que os alunos são oriundos, pois se assim fosse não haveria nenhum caso sequer de sucesso escolar em alunos de classes populares. Um fator comum entre os casos de sucesso escolar dessas classes foi o capital cultural vivo, ou seja, as famílias que possuem objetos culturais (principalmente impressos) e que desempenham papel de intermediários entre esta cultura escrita e seus filhos, incentivando-os a ler, escrever e a falar sobre o que estão lendo. Este ponto é comum entre os resultados deste trabalho e os resultados do estudo de Lahire, confluência esta, que poderemos verificar nas análises dos dados no item 4 deste trabalho.

Isto posto, podemos perceber que se há casos de sucesso escolar em meios populares, a classe social não é fator de inviabilidade de sucesso escolar e, ainda, nos casos de sucesso e insucesso, não houve, nos quadros observados por Lahire em seu estudo, omissão parental. Desta forma, ficou sugerido por este autor que o fator principal será a prática cultural, nomeadamente, a prática da leitura com os pais em casa, avivando o patrimônio cultural familiar na maioria dos perfis observados.

2. METODOLOGIA

2. 1 O inquérito por questionário

Para a coleta de dados à campo, definiu-se o questionário (anexo1) como ferramenta a ser usada. Isto se deu ao fato da população pesquisada ser relativamente grande, compreendendo 120 alunos inquiridos, entre pré-teste e teste propriamente dito.

Através do questionário aplicado, foi possível identificar o aluno inquirido e descortinar regularidades das práticas culturais do público em questão, levando-nos a entender sua frequência e seu impacto no desempenho escolar do aluno.

“O inquérito por questionário é frequentemente criticado por produzir uma versão oficial da realidade, na medida em que, na elaboração das perguntas, nas respostas e na sua posterior codificação intervêm fatores sociais que transcendem a situação de inquérito” (Lopes 2000: 193). Para minimizar estes fatores de desvio, o questionário proposto foi realizado em alunos da mesma escola e do mesmo ano, buscando-se dessa forma maior homogeneidade do público inquirido; podendo os alunos responder mais de uma alternativa quando julgarem necessário, “desengessando” e fugindo assim de quaisquer direcionamentos, ainda que involuntariamente, o questionário padrão viesse a propor.

Para definir quais práticas culturais seriam enunciadas nas alternativas oferecidas ao inquirido, foi necessário trabalhar em meio a um determinado arbitrário cultural, que discute o que é prática cultural, mas principalmente o que não é, pois “por que razão um museu é naturalmente um equipamento cultural e uma linha de metropolitano não o é? Por que razão a ida à um museu é naturalmente uma frequência cultural e a utilização daquela linha não o é? Ou, num outro plano, por que razão a leitura de um livro é entendida como recepção de uma obra cultural e a resposta a um inquérito não o é?” (Nunes 1996: 62).

Para alcançar um equilíbrio entre estes questionamentos, padronizou-se como práticas culturais atividades mais comumente desenvolvidas pelo público a ser inquirido, neste caso, alunos do nono ano do ensino fundamental, de uma escola pública do interior do Brasil. Esta padronização foi feita através da coleta de informações junto à diretora da escola, que na maioria das vezes, mantinha contato com os alunos

inquiridos, desde o segundo ano, conhecendo, mesmo que sem detalhes, os hábitos destes alunos.

Desta forma o questionário mostrou-se um instrumento útil na contextualização social das práticas culturais e das representações simbólicas, ao permitir detectar constelações de atitudes culturais, e também, através da construção do perfil social do aluno, correlacionar suas características culturais com seu desempenho escolar.

2.2 A aplicação do questionário e seu público alvo

Foi aplicado um questionário de 29 questões fechadas, para alunos do nono ano de uma escola de ensino público localizada na cidade de Sertãozinho, estado de São Paulo, Brasil. Definiu-se esta escola por se tratar de uma instituição que tem por característica atender alunos, em sua maioria, de baixa renda econômica e por consequência, com reduzido acesso às práticas culturais.

Este menor acesso traz grande valor ao contato com essas práticas, sendo seu possível reflexo na vida cotidiana (e posteriormente na vida escolar do aluno), notado com mais facilidade. Deste modo, o isolamento deste fator de contribuição para a variação do desempenho escolar do aluno fica, não completamente, mas de certa forma isolado dos demais fatores.

O questionário foi anteriormente aplicado a alunos do nono ano de outra escola em forma de pré-teste, onde se puderam notar algumas dificuldades no entendimento do enunciado de duas questões, os quais foram modificados para a aplicação do questionário oficial, e também o tempo necessário que o aluno utilizou para responder todas as questões, que foi de aproximadamente de 30 minutos.

Os alunos não tinham um tempo limite para responder as perguntas e ainda poderiam assinalar, caso julgassem necessário, mais de uma alternativa como resposta.

As questões procuraram contemplar da mais ampla maneira possível as práticas culturais do grupo pesquisado, oferecendo perguntas que consideravam por práticas culturais desde o simples assistir televisão, até a leitura de livros ou a visita a museus. Para melhor sistematização dessas práticas culturais e posterior análise dos dados recolhidos à campo, agrupá-las-emos em um grupo de classificação, baseado na grelha

de João Teixeira Lopes (2000:197). Eis os agrupamentos de questões que foram considerados:

I Questões de identificação do perfil da família do aluno

a) As questões iniciais ainda sem numeração, vem reportar a condição social e financeira da família do aluno, “pois como sabemos, estes contextos de socialização têm-se revelado de importância primordial na definição dos contornos do desempenho escolar” (Seabra:2010:141).

II Questões de aferimento do histórico escolar do aluno até a data da aplicação do questionário

a) As questões 1, 2, 3 e 4 buscam perceber qual é o perfil estudantil do aluno que está a responder o questionário. Ver se aquele aluno em específico possui um trajeto escolar de sucesso ou de fracasso, levando em consideração não somente suas notas recentes, mas também seu comportamento dentro da sala de aula, pois definir se determinado aluno apresenta um caso de sucesso ou fracasso requer a observação de vários aspectos.

A definição do quadro de um aluno como um caso de sucesso ou fracasso escolar, requer cuidado e atenção. Não podemos simplesmente avaliar apenas seu desempenho registrado nas notas das avaliações, pois estas notas precisam estar em contexto com demais variantes, tais como a conduta do aluno em classe e em família.

Todavia, a observação exclusiva do comportamento do aluno na escola e em seu ambiente familiar também mostrar-se-á claudicante, visto que é possível encontrarmos nas carteiras de nossas escolas “alunos indisciplinados, instáveis e com desempenhos escolares medíocres; alunos disciplinados, atentos e com bom desempenho escolar; mas existem também, ainda que mais raramente, alunos razoavelmente indisciplinados e com bons desempenhos escolares, e alunos relativamente disciplinados com fraco desempenho escolar”(Lahire 2008:54-55).

Isto posto, podemos entender que diferentes contextos são de grande importância para percepção da situação daquele determinado indivíduo, e para defini-la é imperioso que busquemos observar mais de um fator.

Para encontrarmos o perfil a ser considerado como caso de sucesso e fracasso escolar, definiu-se duas características possíveis de serem avaliadas pelo questionário. Será designado como aluno portador de fracasso escolar aquele aluno que foi reprovado alguma vez, e/ou foi excluído da sala de aula por comportamento inadequado ao menos uma vez; e será designado como aluno portador de sucesso escolar, aquele aluno que nunca reprovou de ano e também nunca foi excluído da sala de aula por comportamento inadequado. Não foram analisadas as faltas, por entendermos que se o aluno faltou mais do que o aceitável (25%), imediatamente ele seria reprovado, dado este já observado para a concepção dos perfis¹.

III Práticas culturais no espaço doméstico

- a) Práticas domésticas de consumo e/ou fruição: ver televisão, ouvir música, ver filmes, ler livros, etc. Contemplam estas práticas as questões 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.
- b) As questões 16, 17 e 18 buscam perceber se o indivíduo possui ligação com determinados instrumentos culturais, neste caso nomeadamente livros, jornais e revistas.
- c) As questões 19 e 20 pretendem entender se os pais envolvem-se em tarefas culturais na companhia dos filhos, e por consequência, os estimula nessas práticas.
- d) As questões 21 e 22 aferem se o aluno assiste filmes e, se assiste, que tema mais o interessa, dando-nos ideia de que tipo de cultura mais o atrai.

IV Práticas culturais em espaço público

- a) Práticas expressivas públicas: frequentar festas populares, fazer esportes, etc. Contemplam estas práticas a questão 23, 24, 26, 27 e 28.
- b) Práticas associativas criativas: tocar um instrumento. Contempla estas práticas a questão 29.

¹ No Brasil o ano letivo inicia-se em Janeiro e termina em Dezembro do mesmo ano. Como o questionário foi aplicado no começo do ano letivo, todas as ocorrências descreviam o ano anterior.

3. A EDUCAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO (BRASIL) E NA ESCOLA EM ESTUDO: ALGUNS APONTAMENTOS

A rede de escolas públicas no Brasil é supervisionada pelo Ministério da Educação, entretanto a administração dessas escolas, pode ser responsabilidade do estado¹ ou do município. Desta forma, pretende-se facultar aos colégios a possibilidade de tratar dos assuntos e temas característicos e de interesse da região em que essa escola se localiza.

Alguns projetos e definições acerca do funcionamento do colégio em seus diversos departamentos é de livre decisão de cada estado ou município, salvo casos de intervenção ou projetos federais do Ministério da Educação.

O aluno deverá matricular-se prioritariamente em escolas situadas nos mesmos setores de sua residência, sendo facultadas vagas, quando houver sobra, para alunos de outras zonas.

A escolaridade em todo território nacional é de 12 anos obrigatórios, sendo divididos em Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental divide-se em dois ciclos, onde o primeiro ciclo, denominado “anos iniciais do ensino fundamental” abrange do primeiro ao quinto ano, e o segundo ciclo denominado “anos finais do ensino fundamental” que abrange do sexto ao nono ano. O Ensino Médio possui três anos, equiparando-se aos décimo, décimo primeiro e décimo segundo anos do ensino vigente de Portugal.

Ao final do ensino médio, o aluno poderá ingressar no ensino superior, sendo que para isso, deverá ser aprovado em um exame seletivo, denominado “vestibular”, que possui regras, de aplicação e correção, determinadas pelas próprias universidades, ou alcançar a pontuação adequada para cada tipo de curso e universidade escolhida, através de provas aplicadas durante o ensino médio. Este método denomina-se ENEM.

O sistema de aprovação de um ano para o outro nos ensinos fundamental e médio, poderá ser de duas formas diferentes, e sua implantação é de escolha livre de cada estado.

¹Denomina-se “estado” as unidades federativas do Brasil (26 estados e mais o Distrito Federal), que são regiões autônomas, com autogoverno, autolegislação e autoarrecadação, contudo, subjugados ao governo federal.

Uma das formas é por séries, sendo que neste caso, o aluno que apresentar desempenho insatisfatório ao final do ano letivo, ou faltas em número superior a 25%, será reprovado; já os que dominam o conteúdo esperado e presenças em número superior a 75%, deverá progredir para a próxima série.

A segunda forma, adotada pelo Estado de São Paulo em sua rede pública de ensino e denominada “Progressão Continuada”, dá-se por ciclos, e nesta via, os estudantes devem obter as habilidades e competências em um ciclo.

Dentro desta etapa, não está prevista a reprovação, e quando o sistema depara-se com casos de alunos que não alcançaram as notas mínimas para aprovação, faz-se a recuperação dos conteúdos por meio de aulas de reforço em horários contrários aos horários das aulas normais do aluno, sem no entanto, reprová-lo de ano.

Neste sistema, poderá acontecer a reprovação somente em dois casos, sendo o primeiro quando o aluno apresentar 25% ou mais de faltas, ou em segundo caso, quando mostrar desconhecimento absoluto do conteúdo tratado no ano letivo vigente.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professor Antônio Cristino Cabral é de administração municipal, e desta forma optou por um regime misto, adotando o sistema de progressão continuada para os três primeiros anos do ensino fundamental (por determinação do Ministério da Educação), e o regime de séries para os demais anos.

Vale lembrar que as escolas particulares possuem autonomia para definir qual dos sistemas irá adotar em sua política de ensino, e desta maneira, estas escolas do Estado de São Paulo, adotam exclusivamente o sistema de séries. Os números de diversas instituições demonstram que os resultados escolares, tanto nas avaliações de literacia quanto em número de aprovações no vestibular, são amplamente favoráveis às escolas particulares, contudo é importante verificarmos, como veremos adiante, que o colégio EMEF Professor Antônio Cristino Cabral possui números superiores à média nacional.

Em decorrência do tamanho de seu território, o Brasil poderá apresentar índices e resultados diferentes, de acordo com a região aferida, sendo o Estado de São Paulo, um dos estados de melhores resultados nos quesitos consultados por diferentes instituições de análise. Vejamos alguns:

Quadro 2. Quadro geral da Educação brasileira

População	População em idade escolar	Taxa de analfabetismo de 10 a 14 anos de idade (%)	Taxa de analfabetismo de 15 ou mais anos de idade (%)
190.755.799	45.364.276	3,9	9,6

Fonte: Todos pela educação (2012)

Quadro 3. Valores representativos do IDEB aferidos em 2011

	Brasil*	São Paulo*	Escola EMEF Prof. Antonio C. Cabral
Anos iniciais	5,0	5,6	6,7
Anos finais	4,1	4,7	5,3

*Valores referentes a somatória das redes público, estadual, municipal e privado Fonte: (Todos pela Educação,2012)

4. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Entre os 100 questionários propostos, 93 foram preenchidos, enquanto que 7 foram entregues em branco. Os dados recolhidos através dos questionários preenchidos, foram tratados com o programa de organização de dados e estatística SPSS para obtenção da caracterização dos inquiridos, relação das condições familiares no desempenho escolar dos alunos e verificação de práticas culturais desenvolvidas nos casos de sucesso e fracasso escolar.

4.1 Caracterização dos inquiridos

Dentro de todos os alunos inquiridos, a divisão de gêneros mostrou 49 meninas e 43 meninos, tendo um único questionário em que este ítem não foi respondido.

É possível notar na figura 1, que a maioria dos alunos apresenta idade de 14 anos, a qual é a mais adequada para os alunos do nono ano escolar.

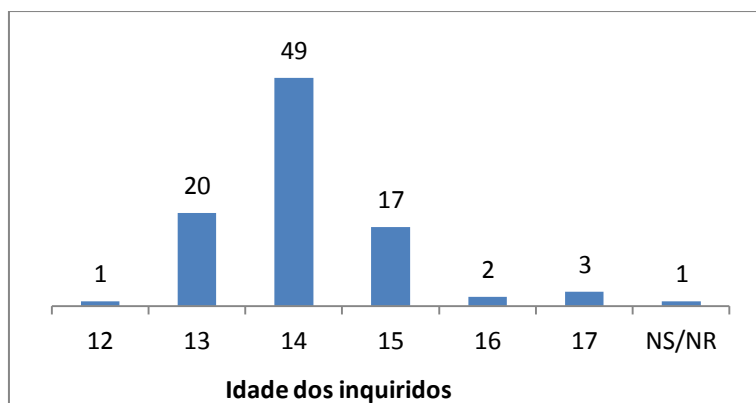


Figura 1. Demonstrativo das idades de todos os inquiridos

A figura 2 demonstra a escolaridade dos pais dos alunos inquiridos, onde a escala “sem grau” (s/grau) refere-se aos pais que não completaram os 9 anos iniciais da escolaridade obrigatória; 9º ano refere-se aos pais que completaram o ensino fundamental, e 12º ano refere-se aos pais que terminaram o ensino obrigatório. É importante salientar que 45% dos alunos não responderam ou responderam que não sabiam a escolaridade dos pais.

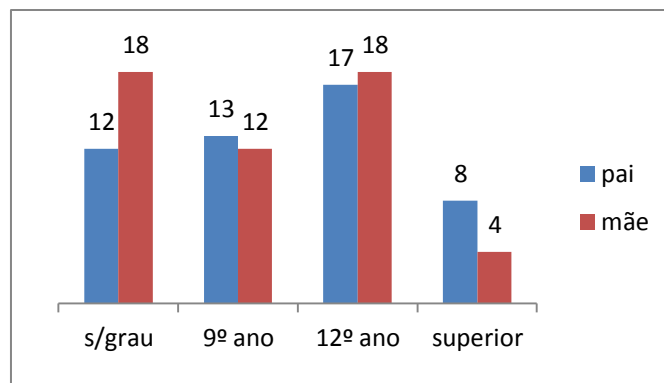


Figura 2. Demonstrativo da escolaridade dos pais de todos os inquiridos

A situação na profissão dos pais dos inquiridos é demonstrada na figura 3, e apresenta em sua maioria pais que trabalham por conta de outrém.

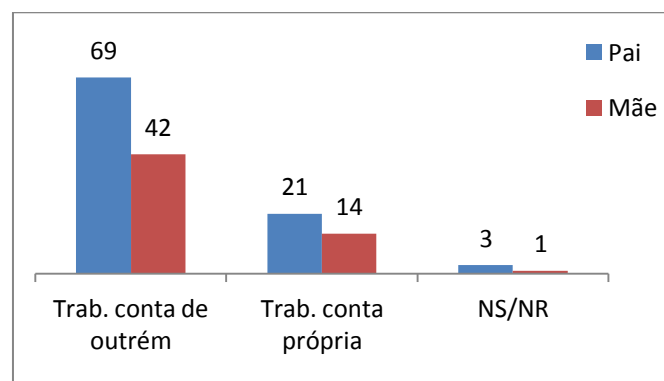


Figura 3. Demonstrativo da situação na profissão dos pais de todos os inquiridos

4.2 Relação das condições familiares com o desempenho escolar

A relação das condições familiares com o desempenho escolar dos inquiridos, foi aferida após a elaboração de dois perfis entre os alunos, caracterizando os que se encontram em situação de sucesso e situação de fracasso escolar. É importante lembrar que se considerou em fracasso escolar o aluno que já reprovou alguma vez e/ou foi excluído de sala por comportamento inadequado, enquanto se se convencionou em sucesso escolar o aluno que nunca reprovou e também nunca foi excluído da sala de aula.

O grupo de sucesso escolar foi composto por 26 meninas e 13 meninos, enquanto que o grupo de fracasso escolar apresentou 23 meninas e 30 meninos (figura 4), o que evidencia que as meninas possuem mais sucesso escolar, enquanto que os meninos são maioria no grupo de fracasso escolar.

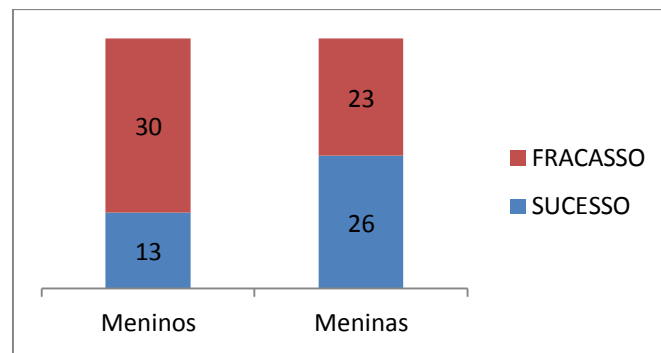


Figura 4. Demonstrativo do gênero dos inquiridos nos grupos de sucesso e fracasso escolar

A figura 5 apresenta o perfil de escolaridade dos pais dos alunos no grupo de sucesso e fracasso escolar. É importante notar que um alto número de alunos no grupo de fracasso escolar, não sabem ou não responderam esta questão, o que demonstra seu distanciamento e pouca percepção da realidade de seus familiares.

É também importante perceber a diferença entre as escolarizações dos pais. Nos casos de fracasso escolar, apenas 5 pais terminaram o ensino médio (equivalente aos 10, 11 e 12 anos do ensino português), enquanto que nos casos de sucesso escolar, 12 pais terminaram esta etapa de ensino.

Com as mães, tal diferença mostra-se também acentuada. Enquanto que nos casos de fracasso escolar apenas 5 mães terminaram o ensino médio, 13 mães dos alunos de sucesso escolar terminaram o mesmo período.

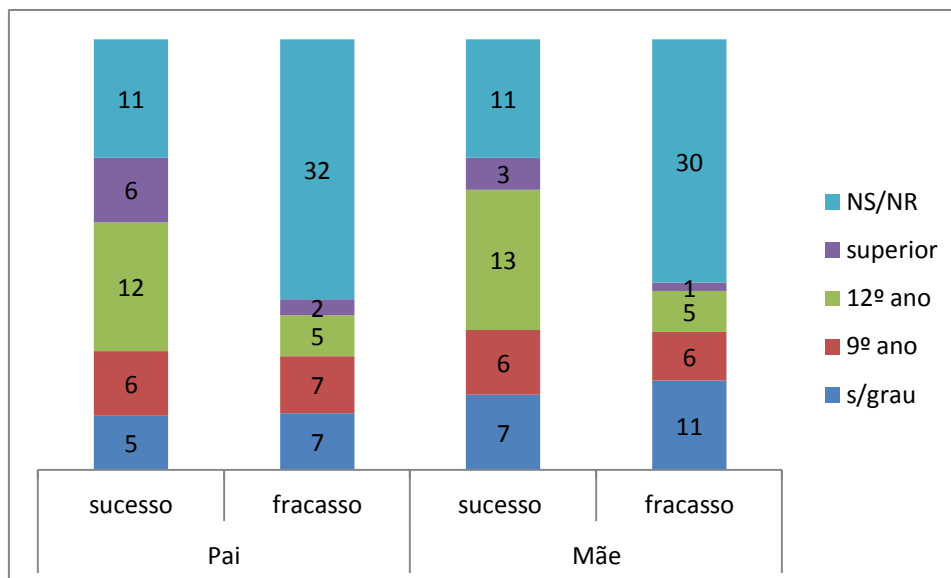


Figura 5. Demonstrativo da escolaridade dos pais dos inquiridos nos grupos de sucesso e fracasso escolar

Outro ponto importante será o hábito de leitura dos pais, que também foi um dado que mostrou-se equidistante entre os perfis. Enquanto 32% dos pais dos alunos em situação de sucesso escolar lêem em casa (livros/revistas/jornais/internet), apenas 13,2% dos pais dos alunos de fracasso escolar possuem este costume.

Quadro 4. Hábito de leitura dos pais.

	<i>Sucesso Escolar (%)</i>	<i>Fracasso Escolar (%)</i>
Hábito de leitura dos pais	32,5%	13,2

Este dado dos perfis foi ponto de confluência entre o presente trabalho e os estudos de Bernard Lahire (2008). Fundamentalmente poderemos afirmar que os públicos pesquisados são os mesmos, isto é, alunos de baixa renda e portanto pertencentes às classes populares.

Em nossas observações, foi possível verificar que os alunos de perfil de sucesso escolar possuem pais com hábito de leitura com importantes índices, tanto sozinhos (32,5%) como também na companhia dos filhos (22,5%), enquanto que os alunos em situação de fracasso escolar, possuem pais com hábitos de leitura bem menores (13,2%

sozinhos e 13,2% na companhia dos filhos). Ler sozinho ou em companhia dos filhos poderá ilustrar o uso do capital cultural da casa, dando significado e utilidade a este capital e também inspirando o filho a fazer o mesmo.

Lahire percebe em seus estudos, que nos casos de insucesso escolar por ele observado, os alunos possuíam capital cultural em suas casas (preponderantemente livros e demais escritos), contudo este capital não era usado, manuseado e portanto não era transmitido, pelos pais, aos filhos. “Se o capital ou as disposições culturais estão indisponíveis, se pertencem à pessoas que, por sua posição na divisão sexual dos papéis domésticos, por sua situação em relação às pressões profissionais, por sua maior ou menor estabilidade familiar, por sua relação com a criança, não tem oportunidades de ajudar a criança a construir suas próprias disposições culturais, então a relação abstrata entre capital cultural e situação escolar das crianças perde a pertinência” (Lahire, 2008:339).

Deste modo, poderemos entender que com capital cultural equivalente, famílias poderão proporcionar, aos seus filhos, rendimento escolar diferentes, pois os pais que facilitam o uso e transmissão do capital cultural da estante para o mundo dos filhos, terão melhores resultados, enquanto que as famílias que não propiciam esta possibilidade de socialização do filho com o fator cultural, terão alunos em fracasso escolar.

Como situação na profissão dos pais, é possível notar na figura 6, que os alunos do grupo de fracasso escolar possuem a maioria, pais que trabalham por conta própria, enquanto que nos casos de sucesso escolar, mais inquiridos possuem pais que trabalham por conta de outrém.

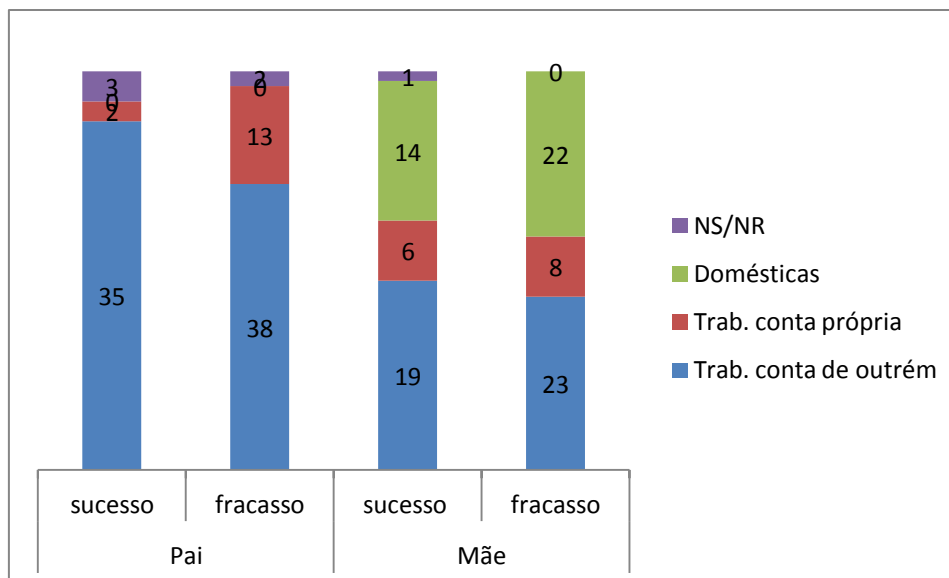


Figura 6. Demonstrativo da situação na profissão dos pais dos inquiridos nos grupos de sucesso e fracasso escolar

4.3 Prevalência de práticas culturais nos casos de sucesso e fracasso escolar

Foram pesquisadas diferentes práticas culturais ao longo do questionário sendo possível observar algumas importantes diferenças entre os alunos de sucesso e fracasso escolar. Mesmo que por diferenças discretas, em quase todas as práticas culturais aferidas, o grupo de sucesso escolar possui maior acesso às práticas, tanto em espaço doméstico, quanto em espaço público. Estes dados estão apresentados nos quadros 5 e 6.

Quadro 5. Práticas Culturais em espaço doméstico.

Prática cultural	Sucesso (%)	Fracasso (%)
Assistir Televisão todo dia	85	83
Há computador	95	94,3
Há internet	95	92
Há livros em casa	87,2	84,9
Há aparelho CD	95	90
Há aparelho DVD	87	96

Quadro 6. Práticas Culturais em espaço público.

Prática cultural		Sucesso (%)	Fracasso (%)
Visitas à aparelhos públicos de cultura (1 visita/ano)	Centro Comercial	5,0	3,7
	Museu	47,5	43,4
	Zoo	47,5	37,7
	Teatro	40,0	47,1
	Cinema (1 visita/mês)	42,5	52,8
Atividades extra-curriculares	Inglês	15,0	9,4
	Informática	22,0	22,0
	Esporte	22,5	18,8

Por diferenças mais acentuadas podemos perceber a prática de tocar instrumento musical, assistir a concertos musicais e passear com os pais. Também os hábitos de leitura destacam-se de maneira clara entre os casos de sucesso e fracasso escolar. Estes dados estão apresentados a seguir no quadro 7.

Quadro 7. Práticas Culturais com diferenças acentuadas entre grupo de Sucesso e Grupo de Fracasso escolar

Prática Cultural		Sucesso (%)	Fracasso (%)
Tocar instrumento musical		40,0	26,6
Assistir a shows musicais (uma vez ao ano)		22,5	13,2
Frequentar festas públicas		57,5	81
Passear com os pais		57,5	30,0
Ajudam na tarefa de casa		50	64
Hábitos de leitura	Individualmente	32,5	16,0
	Companhia dos pais (muitas vezes)	22,5	13,2
Visitas mensais à biblioteca		22,5	13,2

É possível observar que as diferenças acentuadas entre os perfis, não se restringem à determinado grupo de práticas culturais, e deste modo, estas diferenças abrangem tanto as práticas culturais de espaço doméstico, como também as de espaço público.

O hábito de leitura destaca-se como dado de importante análise, pois esta prática surgirá em espaços públicos e também em espaços domésticos. Em qualquer um destes espaços, a prática de leitura mostra evidente desnível entre os alunos de sucesso e de fracasso escolar, evidenciando sua importância na vida acadêmica do indivíduo.

4.4 O número de faltas e a exclusão da sala de aula

O número de faltas não foi considerado fator de definição dos perfis, pois se o aluno faltar mais do que 25% do número de aulas, automaticamente será reprovado, o que já é um dado de análise para a formação dos perfis, contudo, as faltas, ainda que abaixo da taxa máxima permitida, também foi um dado discrepante entre os dois perfis. Os alunos de sucesso escolar faltaram 5%, já os alunos de fracasso escolar faltaram 15%.

Ser excluído da sala de aula foi um dado determinante para a elaboração do perfil dos alunos, desta forma, os alunos de sucesso escolar não possuem nenhuma exclusão em seu histórico, enquanto que os alunos de fracasso escolar mostraram 50,9% de casos de exclusão da sala de aula por motivo de comportamento inadequado.

CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento deste trabalho, buscamos entender as práticas culturais como fator de contribuição para o desempenho escolar do aluno, e também foi importante objetivo entender se há confluência entre o desenvolvimento de determinadas práticas e o sucesso escolar, procurando, ao perceber esta confluência, determinar uma rota diversa para os diagnósticos dos casos de fracasso escolar.

Por primeira conclusão, o presente trabalho encontrou dois dados já anteriormente detectados pela literatura, sendo o primeiro, o fato das raparigas possuírem melhor desempenho escolar que os meninos, visto que ao se separar os grupos de sucesso e

fracasso, as primeiras foram maioria entre os alunos de sucesso, enquanto que os meninos destacaram-se entre os alunos de fracasso, e também percebemos a figura dos pais como componente importante no desempenho escolar dos filhos, visto que a relação entre o nível de escolaridade dos pais e o desempenho escolar do aluno, mais uma vez foi confirmada. Os alunos de sucesso escolar possuem, em maioria, pais com o ensino médio completo (12^o ano), enquanto que são poucos os alunos de fracasso escolar que possuem pais com este nível de escolaridade. Estes últimos dados estão em acordo com Pierre Bourdieu (Bourdieu, 1967), quando este autor já apontava em seus estudos que, numa população escolar francesa, filhos de pais mais escolarizados possuem muito mais chance de serem aprovados em uma universidade (70% de chance para filhos de industriais e mais de 80% para filhos de profissionais liberais), enquanto que as possibilidades de aprovação para filhos de pais menos escolarizados apresentou-se muito menor (1% para filhos de assalariados agrícolas).

Pôde-se detectar ainda, os reflexos que esta maior escolaridade dos pais trás ao trajeto escolar dos alunos, visto que uma prática cultural presente repetidamente nos perfis dos casos de sucesso escolar foi o hábito da leitura individual ou em companhia dos filhos. Ao lerem, os pais promovem o uso do capital cultural da casa (sob o estado objetivado, segundo Bourdieu), e ao desempenharem o papel de intermediários entre o objeto cultural e o filho, exatamente como aponta os estudos de Bernard Lahire (2008), inspira os filhos a repetirem tal ato.

Concluimos ainda que determinadas práticas culturais são comuns aos alunos de sucesso escolar, pois estes as desenvolvem em proporção notadamente superior aos alunos que apresentam fracasso escolar, sendo elas: passear com os pais, tocar instrumento musical, ir à concertos musicais, ir à bibliotecas e ler em companhia dos pais e individualmente. Todas estas práticas culturais, ao mesmo tempo que são largamente desenvolvidas pelos alunos de sucesso escolar, são pouco desenvolvidas pelos alunos de fracasso escolar, o que nos aponta que são práticas culturais que influenciam o trajeto escolar dos alunos.

Nomeadamente o hábito da leitura aparece em todas as suas vertentes nos casos de sucesso escolar, ou seja, os alunos que leem mais em casa, também visitam mais as bibliotecas e possuem mais pais que desenvolvem o hábito da leitura. Desta forma, percebe-se que a leitura está presente na vida cultural do aluno de sucesso escolar em todos os espaços, seja ele doméstico ou público.

Os alunos com perfil de fracasso escolar, em sua maioria, não possuem hábitos de leitura, nem individuais tão pouco em companhia dos pais, ou nas bibliotecas. No entanto, alguns alunos afirmaram em seus questionários, que praticam o hábito da leitura, e em alguns casos, desenvolvem alguns hábitos culturais até mesmo em maior frequência que os alunos de sucesso escolar, ao exemplo da presença maior em festas públicas. A estes casos, poderemos atribuir a não contextualização da experiência cultural desenvolvida, na vida do aluno, ou por desconhecer o que se passa durante a prática cultural, ou por não perceber sua real utilidade. Dessa maneira, verificamos que há sim a prática cultural na vida daquele estudante, contudo notoriamente sem efetividade em seu trajeto escolar.

Outra prática cultural de valores distantes entre os alunos de sucesso e fracasso escolar, contudo nesta altura com o pêndulo favorável aos alunos de fracasso, é o fato dos pais ajudarem nas tarefas escolares. Este número nos indica uma maior autonomia dos alunos de sucesso escolar frente à sua vida acadêmica e seu consequente trajeto, visto que precisam menos da ajuda dos pais na realização dos trabalho de casa.

Portanto, além da identificação das práticas culturais que prevalecem aos alunos de sucesso escolar, também verificou-se a influência deas práticas culturais na vida escolar do aluno, o que nos faz concluir que quanto mais o homem experimenta a “leitura do mundo” (Freire,2003:11), isto é, o contato com as coisas do mundo através do desenvolvimento de práticas de cultura, mais ele aumenta sua capacidade de perceber as palavras, e deste modo, alterar sua trajetória escolar, mudando sua rota para a direção do sucesso.

5. BIBLIOGRAFIA

Bourdieu, Pierre “Os três estados do capital cultural” in Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (orgs) (1998) *Escritos de Educação*, Petrópolis, Editora Vozes (pg.73-79).

Bourdieu, Pierre (1967) “*Los Estudiantes y La cultura*”, Barcelona, Editorial Labor.

Costa, António Firmino (2009) *Sociologia*, Lisboa, Editora Quimera.

Economia, <http://economia.uol.com.br/cotacoes/cambio.jhtm> , acessado em 08-08-2012.

Estado, <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,alunos-mais-ricos-tiveram-maior-exito-na-fuvest,913800,0.htm> , acessado em 09/08/2012.

Freire, Paulo (2011) *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*, São Paulo, Editora Paz e Terra.

Freire, Paulo (2003) *A importância do ato de ler*, São Paulo, Cortez Editora.

Giddens, Anthony (2010) *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=949182>, acessado em 03/08/2012.

Lahire, Bernard (2008) *Sucesso escolar nos meios populares – As razões do improvável*, São Paulo, Editora Ática.

Lopes, João Teixeira (2000) *A cidade e a Cultura – Um estudo sobre práticas culturais urbanas*, Porto, Edições Afrontamento.

Nunes, João Sedas (1996) *A Terceira Margem do Rio – Um Exercício de Reflexividade Sociológica a Partir de um Estudo sobre práticas culturais*, Prova de Capacidade Científica em Sociologia, 1996 p. 62.

Savater, Fernando (1997) *O valor de educar*, Lisboa, Editorial Presença.

Seabra, Teresa (2010), *Adaptação e Adversidade – o desempenho escolar dos alunos de origem indiana e caboverdiana no ensino básico*, Lisboa, ICS.

Todos pela Educação, <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/> acessado em 03/08/2012.

Velho, Gilberto (1981) *Individualismo e Cultura*, Rio de Janeiro, Zahar Editores.

ANEXO 1.

Modelo do questionário aplicado

Ano que cursa

Idade

Sexo

Escolaridade do pai:-----

Profissão do pai:-----

Funcionário () Trabalha em negócio próprio ()

Escolaridade da mãe:-----

Profissão da mãe:-----

Funcionária () Trabalha em negócio próprio ()

1) No ano passado, você teve alguma nota abaixo da média ?

a) Sim. Que disciplina (s)? -----

b) Não

2) Você já foi reprovado alguma vez?

a) Sim, no(s) ano(s) -----

b) Não.

3) Costuma faltar às aulas?

a) Não, só falto quando estou doente ou quando vou ao médico

b) Sim, tenho faltado por alguns motivos. Quais? -----

4) Vai com frequência à diretoria ou é colocado pra fora de sala?

a) Sim, Tenho ido todos os anos

b) Sim, fui 3-4 vezes

c) Só fui uma vez

d) Nunca fui

5) Há televisão em sua casa?

- a) Não
- b) Sim, sem assinatura
- c) Sim, com assinatura

Se sim, com que frequência você assiste televisão?

- a) Todos os dias
- b) Alguns dias da semana
- c) Quase nunca

6) Que programas costuma ver?

7) Há televisão em seu quarto?

- a) Sim, com assinatura
- b) Sim, sem assinatura
- c) Não

8) Há vídeo-games em sua casa?

- a) Sim
- b) Não

9) Há computador em sua casa?

- a) Não
- b) Sim

Se sim, você utiliza com que frequência?

- a) Todos os dias
- b) Alguns dias da semana
- c) Quase nunca
- d) Apenas os meus pais/irmãos utilizam

10) Há aparelho de CD em sua casa?

- a) Sim
- b) Não

11) Que tipo de música você gosta de ouvir?

12) Há aparelho de DVD em sua casa?

a) Sim

b) Não

13) Há internet em sua casa?

a) Não

b) Sim

Se sim, qual a frequência de acesso?

a) Todos os dias

b) Alguns dias da semana

c) Quase nunca

14) Há livros em sua casa?

a) Não

b) Sim

Se sim, quem os lê?

a) Apenas eu

b) Apenas os meus pais

c) Apenas meus irmãos

d) Todos

15) Há assinatura de jornal ou revista em sua casa?

a) Não

b) Sim

Se sim, quais? -----

16) Seus pais lêem ?

a) Livros

b) Revistas ou jornais

c) Notícias da internet

d) Não lêem

17) Você lê?

a) Livros

b) Revistas ou jornais

c) Notícias da internet

d) Apenas textos da escola

e) Não leio

18) Seus pais já lhe deram algum livro ou revista de presente?

a) Sim, sempre

b) Sim, já me deram algumas vezes

b) Não

19) Seus pais ajudam ou corrigem a tarefa de casa?

a) Sim, sempre

b) Sim, algumas vezes

c) Não

20) Alguma vez você já leu livro, jornal ou revista junto com seus pais?

a) Sim, muitas vezes

b) Sim, algumas vezes

c) Não.

21) Com que frequência você assiste filmes em sua casa?

a) Vejo sempre

b) De vez em quando

c) Somente meus pais vêm

d) Nunca

22) Qual tipo de filme você gosta de ver?

a) Ação

b) Comédia

c) Suspense / Terror

d) Drama

f) Outro -----

23) Indique com que frequência você visita estes lugares.

	1 vez por semana	1 vez por mês	2 a 3 vezes por ano	1 vez por ano	Nunca fui
Cinema	()	()	()	()	()
Teatro	()	()	()	()	()
Shopping	()	()	()	()	()
Shows musicais	()	()	()	()	()
Biblioteca	()	()	()	()	()
Museu	()	()	()	()	()
Zoológico	()	()	()	()	()

24) Você frequenta festas públicas?

a) Não

b) Sim

Se sim, quais você frequenta? (junina, do peão, aniversário da cidade, etc.)

25) Qual a frequência com que você vai à festas particulares (aniversários, churrascos, etc)?

a) Uma vez por ano

b) Uma vez a cada 6 meses

c) Uma vez a cada 3 meses

- d) Uma vez por mês
- f) Nunca fui

26) Qual a frequência com que você viaja?

- a) Uma vez por ano
- b) Uma vez a cada 6 meses
- c) Uma vez a cada 3 meses
- d) Uma vez por mês
- e) Uma vez por semana
- f) Nunca fui

27) Seus pais costumam ir com você à festas, cinema, jogos ou outros passeios?

- a) Sim, sempre. Quais? -----
- b) Sim, alguns. Quais? -----
- c) Não.

28) Você desenvolve alguma atividade fora da escola?

- a) Inglês
- b) Informática
- c) Esportes ou artes-marciais. Se sim, qual? -----
- d) Outras, -----
- e) Nenhuma

29) Você sabe tocar algum instrumento musical?

- a) Sim, qual : _____
- b) Não

Curriculum vitae

Apelido/Nome Praça, Marco Aurélio Martins

Morada Rua Miguel Tamburus 395, CEP 14021-040, São Paulo-SP, Brasil

Telefone 0055 16 97742761
Correio eletrônico marco.praça@hotmail.com

Nacionalidade brasileira/portuguesa
Data de nascimento 15/09/1977
Sexo Masculino
Área de competência Docência em Filosofia

Experiência Profissional

Data: de Janeiro de 2012 até os dias atuais
Cargo: Professor de Filosofia da Educação
Endereço do empregador Rua Jordão Borghetti 1260, CEP 14170-560, Sertãozinho-SP, Brasil
Setor de atividade do empregador Educação

Data: de Janeiro/2012 até os dias atuais
Cargo: Professor de Filosofia e História da Educação
Endereço do empregador Rua General Osório 381, CEP 14015120, Ribeirão Preto-SP, Brasil
Setor de atividade do empregador Educação

Educação e Formação Curso Superior Completo – Licenciatura plena em Filosofia
Data Julho de 2010

Designação da qualificação atribuída Licenciado em Filosofia

Principais disciplinas Filosofia da Educação, História da Filosofia e Educação, Metodologia Científica.

Organização de ensino Centro Universitário Moura Lacerda
(www.portalmouralacerda.com.br)